



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16968 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRECHE COMO UMA RESPOSTA RESPONSIVA E RESPONSÁVEL

Grace Kelly dos Santos Candido - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRECHE COMO UMA RESPOSTA RESPONSIVA E RESPONSÁVEL

As interações com os bebês nas creches podem se constituir de forma dialógica, pois “as crianças não só aprendem, mas também nos ensinam. Juntos aprendemos e nos ensinamos no enfrentamento da imprevisibilidade do viver cotidiano” (Richter, 2016, p. 20). Nesses enfrentamentos, “trabalhar com linguagem, leitura e escrita pode (...) favorecer a ação de uma perspectiva humanizadora” (Kramer, 2021, p. 145). Assim, as autoras nos convidam a refletir sobre como a formação desses profissionais responde a essas demandas, de forma responsiva e responsável (Bakhtin, 2017).

O nosso objetivo, neste texto, é apresentar um recorte de uma dissertação em andamento, que busca compreender como as professoras de creche significam uma ação de formação voltada a práticas de leitura e escrita com bebês. A metodologia da pesquisa se apoia na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin. Concebemos o que dizem os sujeitos como enunciados que materializam as suas experiências, portanto, meio de acessar as significações construídas por eles para essas experiências (Bakhtin, 2011). Para tal, realizamos um grupo focal com quatro formadoras de uma Secretaria de Educação Municipal (SE), as quais atuaram como profissionais da creche por aproximadamente 10 anos e estão há cerca de 3 atuando em cursos de formação de professores de creche. Escolhemos essa metodologia porque “o grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais” (Gatti, 2005, p.9). Nos interessa, ainda, realizar a triangulação dos dados deste grupo com outros dois (com gestores e professores de creche), a realizar.

Nesse ponto da pesquisa, buscamos compreender como as participantes respondem, do

lugar de formadoras de professores, às demandas para atuar com bebês e crianças bem pequenas. Para isso, operamos com os conceitos de responsividade e responsabilidade. Dessa forma, apresentamos alguns enunciados produzidos no grupo focal que podem auxiliar a compreender o movimento da pesquisa, trazendo nomes fictícios dos sujeitos para preservar suas identidades.

De início, as professoras foram questionadas sobre como eram suas interações com as cursistas. A formadora Nina afirma que “oferecer uma proposta de trabalho não é mudar aquilo de um dia pro outro. É uma sementinha que a gente planta”, sinalizando que se entende como um sujeito responsável por oferecer, “semear” algo que, espera, repercuta na docência das professoras. Tal entendimento é reforçado por Juliana, ao reiterar as orientações que recebem como técnicas da SE para as visitas nas instituições: “quando a gente chega nas creches, as meninas, assim, ficam com muito medo ‘nossa, a inspetora vem lá, vai cobrar’ e a gente foi quebrando isso. Foi uma orientação da nossa supervisão de quebrar isso (...) antes elas maquiavam”. Essa maneira de se colocar em relação com as/os profissionais da creche expressa uma resposta responsiva das formadoras às professoras, já que, de acordo com Juliana, elas deixam de “maquiar” as suas práticas diante das formadoras. Um outro fato que expressa uma atitude responsiva, das formadoras em relação às cursistas, é a produção dos materiais de formação, com “o cuidado de fazer o slide com fotos pra elas, trazer essa prática delas”, segundo afirma Natasha, visando construir uma resposta a essa prática, a partir de discussões no coletivo.

No grupo focal, quando se trata da formação voltada para o trabalho com a leitura e a escrita com os bebês, por um lado, a leitura é entendida como uma demanda de formação humana, por outro, a escrita é secundarizada. Natasha rememora os encontros de uma formação com as profissionais de creche em que a apreciação estética da literatura era o centro e ressalta “Sempre é uma formação para as crianças, para o trabalho. Não tinha essa formação de cuidado com elas [as docentes], ampliação cultural delas”. Esse enunciado da técnica da SE denota a responsabilidade de promover um espaço para a formação humana das professoras, bem como da responsividade por oportunizar o atendimento dessa demanda das profissionais.

Entretanto, ao discutir sobre a atividade final dessa mesma formação – um relato de experiência, pelas cursistas, sobre uma prática com leitura e escrita realizada por elas com as crianças – Nina diz que não percebeu o trabalho com a leitura e a escrita “como a principal importância dessa formação”. Ressalta outras demandas que as docentes trazem para a formação, como compreender o desenvolvimento dos bebês. Todavia, as falas dirigidas pelas formadoras às cursistas e reportadas pelas primeiras “Vocês precisam aparecer no trabalho de vocês” e “é aí que vocês vão mostrar o profissional que vocês são” indicam o reconhecimento da dificuldade das últimas de se posicionarem nas escritas de seus planejamentos, como forma de construir uma resposta responsável aos bebês e crianças bem pequenas.

Portanto, é possível compreender que a formação para a leitura possui um terreno fértil

para as “sementes”, a que se refere a formadora, mesmo que ainda sejam poucas, ainda que, em relação à escrita, esse cultivo tenha um terreno menos profícuo. Entendemos que isso ocorra devido às precárias condições de trabalho e formação de professores de creche, historicamente constituídas, também mencionadas durante o diálogo no grupo focal.

Professores de creche; Leitura; Escrita; Responsividade; Responsabilidade

REFERÊNCIAS

- Bakhtin, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João, 2017.
- Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- Gatti, Bernadete. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- Kramer, Sonia. *Educação como resposta responsável: Conhecer, acolher e agir*. Campinas: Papirus Editora, 2021.
- Richter, Sandra. Docência e formação cultural. In: Brasil. *Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender*. Brasília: 2016. p. 15-54.